

O DUPLO SUJEITO GRAMATICAL EM PRODUÇÕES DE BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS: INFLUÊNCIA EVIDENTE DA LÍNGUA MATERNA

Ana Paula Marques Beato CANATO¹
Adja Balbino de Amorim Barbieri DURÃO²

■ **RESUMO:** A língua materna (LM) deixa marcas inevitáveis na interlíngua de aprendizes de uma língua estrangeira (LE). O *input* recebido e a conscientização das diferenças entre as línguas são fundamentais no desenvolvimento da LE. Segundo a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), os princípios lingüísticos são universais, ou seja, estão presentes nas mentes de todos os seres humanos, e os parâmetros lingüísticos são estabelecidos a partir do *input* recebido durante o processo de aquisição da LM. No caso de brasileiros aprendizes de inglês, um aspecto que causa dificuldades é lidar com o sujeito gramatical, dadas às peculiaridades que cada língua apresenta. A língua inglesa é considerada uma língua não *pro-drop*, por não admitir sujeito foneticamente vazio. Já a língua portuguesa é considerada uma língua em transição de *pro-drop* para não *pro-drop*, devido ao uso cada vez mais recorrente do sujeito foneticamente pleno (DUARTE, 1996). Além dessa mudança de parâmetro,

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – Centro de Letras e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Londrina-UEL – 86051-990 – Londrina-PR, Brasil. E-mail: anabeato@uol.com.br.

² Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – Centro de Letras e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Londrina-UEL – 86051-990 – Londrina-PR, Brasil. E-mail: barbieri@uel.br.

uma outra característica que vem se desenvolvendo no português do Brasil é a topicalização do sujeito (KATO, 1989). Este artigo tem o intuito de demonstrar a presença desta peculiaridade do português do Brasil nas produções de brasileiros aprendizes de inglês, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros e do Modelo de Análise de Erros proveniente da Linguística Contrastiva.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição/aprendizagem de segunda língua. Influência da língua materna. Duplo sujeito gramatical. Parâmetro *pro-drop*. Teoria de Princípios e Parâmetros. Linguística contrastiva. Modelo de Análise de Erros.

Introdução

O processo de aquisição/aprendizagem de línguas tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas, na tentativa de melhor compreendê-lo. Tratando-se de língua estrangeira as dúvidas são grandes e as controvérsias também. Por exemplo, ainda não há consenso sobre se a Língua Materna (LM) do aprendiz influencia este processo ou não. As pesquisas que realizamos (DURÃO, 1999; CANATO, 2003; DURÃO; CANATO, 2003) demonstram que esta influência ocorre e pode ser percebida na produção de aprendizes quando estudadas à luz da Linguística Contrastiva e da Teoria de Princípios e Parâmetros. Outras pesquisas também já haviam comprovado essa influência, como as de Selinker (1969), Kellerman (1977, 1978), Gass (1979, 1984), Gass e Selinker (1983) e Odlin (1989), dentre outras.

Este artigo tem por objetivo apresentar um aspecto relativamente recente do Português do Brasil (PB), assim como sua influência na produção de aprendizes brasileiros de inglês. Trata-se do duplo sujeito.

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira

A capacidade de aquisição da LM é natural no ser humano. Basta que ele esteja em contato com a sua LM para que ela se desenvolva. Este processo ocorre em ambiente propício, já que a LM é utilizada naturalmente por

todos que convivem com a criança e a motivam para que a desenvolva também. Esse processo de aquisição da LM desenvolve-se ao longo de alguns anos, gradativamente.

Tratando-se da aprendizagem de línguas não maternas, o processo não é involuntário e também não é simples. O aprendiz precisa, em primeiro lugar, ter o desejo de fazê-lo, seja por interesse próprio ou por forças das circunstâncias, porque as condições físicas e mentais nas quais a aprendizagem ocorre são diferentes das condições em que a LM se desenvolve (CORDER, 1973). O ambiente formal de aprendizagem, geralmente, também não é tão propício quanto o ambiente de aquisição da LM. Além disso, como o aprendiz já domina os sistemas fonológico, morfossintático e léxico-semântico de sua LM, reflete sobre suas regras no momento de propor produções na língua alvo. O aprendiz desenvolve “interlínguas”, que são línguas intermediárias entre a LM e a língua alvo. Os erros que manifesta são diferentes dos que aparecem no processo de aquisição da LM já que estes são decorrentes exclusivamente das hipóteses criadas pela criança, enquanto que aqueles se devem a causas bastante variadas, podendo oscilar entre a distração, a influência da LM ou refletir aspectos difíceis da própria Língua Estrangeira (LE), entre outras possibilidades. Tratando-se da LE também há a possibilidade de fossilização, ou seja, a cristalização de erros, possibilidade que não existe no caso da LM (SELINKER, 1972; CANATO, 2003).

A Lingüística Contrastiva e seu Modelo de Análise de Erros

A Lingüística Contrastiva (LC) surgiu com vistas a tentar explicar as dificuldades de aprendizagem de uma LE, acreditando que há uma forte influência da LM no processo de aprendizagem das LE. Lado (1957), considerado precursor da LC, chegou a afirmar que a facilidade ou a dificuldade de aprendizagem de uma língua depende de sua similaridade com a LM do aprendiz, ou seja, características similares, do seu ponto de vista, são consideradas fáceis e características diferentes são consideradas complexas.

O Modelo de Análise de Erros (AE) foi o segundo modelo desenvolvido dentro da LC e tem uma visão um pouco mais complexa a respeito da influência da LM. Segundo este modelo, que tem a Psicologia Cognitivista

como base teórica, cujos fundamentos se situam no âmbito do gerativismo de Chomsky (1981) e seus seguidores, o desenvolvimento da LE é idêntico ao do da LM, ou seja, resulta de um processo de formação de regras. Assim, os erros são vistos como sinal de progresso no processo de aprendizagem, ou seja, são indícios de que o aprendiz está internalizando regras e testando hipóteses. Desta forma, há uma grande preocupação deste modelo em estudar os erros de aprendizes de línguas na tentativa de compreender o processo de aprendizagem de uma LE e da influência da LM. O erro, portanto, dentro deste modelo é valorizado e visto como sinal de progressão na aprendizagem, mas também como algo que deve ser estudado e devidamente entendido para que a fossilização possa ser evitada. O professor que tem consciência dos erros de seus aprendizes e da influência da LM em suas ocorrências pode trabalhá-los de maneira adequada à dificuldade que as originaram, ajudando o aprendiz a avançar de uma etapa a outra de sua interlíngua.

O objetivo principal deste modelo é, portanto, por meio da análise de *corpus* de erros, extraído das produções de aprendizes de LE, avaliar sua importância e gravidade do ponto de vista da correção das produções, verificando se há ou não influência da LM na ocorrência dos mesmos (CORDER, 1967).

O sujeito gramatical nas línguas envolvidas e a Teoria de Princípios e Parâmetros

Outro modelo teórico que tem gerado um grande volume de pesquisas nas últimas décadas no âmbito do ensino de LE é a “Teoria de Princípios e Parâmetros” (P&P), proposta por Chomsky em 1981. Dentro dessa teoria, considera-se que as línguas naturais são manifestações particulares da Gramática Universal (GU), que é transmitida geneticamente. A GU consta de princípios lingüísticos gerais e parâmetros. Os parâmetros são responsáveis por refletir as margens de variação lingüística. A P&P está ligada à GU e preocupa-se com a explicação das diferenças lingüísticas estabelecidas na mente humana à medida que a LM é adquirida (CANATO, 2003).

Um pressuposto básico da P&P é que alguns parâmetros têm valor “não-marcado” (ou seja, correspondem ao valor associado ao estágio inicial

do processo de aquisição), enquanto que outros, têm “valor marcado” (isto é, exigem que o aprendiz os fixe baseando-se nos dados presentes no contexto lingüístico no qual essa língua é utilizada como veículo de comunicação). Isto indica que alguns parâmetros precisam ser fixados em função dos dados aos quais a criança está exposta em seu processo de aquisição ou ao qual o adulto está exposto em seu processo de aprendizagem de uma língua não materna. Em síntese, os “parâmetros não marcados” representam o valor inicial dentro do sistema da GU, enquanto que os “parâmetros marcados” só são adquiridos através do contato com os dados aos quais o aprendiz está exposto no seu processo de aprendizagem. Vista desta forma, a aquisição de uma língua é uma questão de fixação de parâmetros, que acarreta a determinação de um conjunto de propriedades instanciadas em uma determinada língua.

Um dos parâmetros marcados mais estudados até o presente momento é o que implica que as línguas podem admitir ou não sujeitos nas orações. Esse parâmetro é conhecido como **Parâmetro do sujeito nulo**. Com relação à aplicação da P&P às línguas que nos interessam neste trabalho, deve-se entender que enquanto no PB é possível omitir o sujeito de uma oração, no inglês deve haver pelo menos um pronome que atue como sujeito gramatical, inclusive naqueles casos em que tais pronomes servem apenas como marca gramatical e não correspondem semanticamente a nenhum objeto do mundo real ou mental do falante. Ou seja, o uso do sujeito em PB e em língua inglesa não é idêntico, havendo peculiaridades em cada uma dessas línguas.

O parâmetro *pro-drop* é o parâmetro que define tais características lingüísticas relacionadas à questão sujeito gramatical. Uma língua pode ser tanto *pro-drop*, quando aceita o sujeito nulo, quanto não *pro-drop*, quando não aceita o sujeito nulo. Há controvérsias quanto às condições em que o sujeito nulo pode ocorrer, sendo a riqueza flexional verbal a explicação mais comum. Entretanto, o japonês, por exemplo, é uma língua *pro-drop* e não apresenta flexão verbal rica. Uma das características de línguas *pro-drop* é a existência de expletivos, utilizados para preencher a posição de sujeito quando estes são facilmente recuperáveis.

A língua portuguesa é ainda considerada uma língua *pro-drop*, porque aceita o sujeito nulo, porém, pesquisas (DUARTE, 1996; SANTOS, 2001) comprovam que os falantes brasileiros têm dado preferência ao sujeito expresso em detrimento do nulo. Essa mudança tem sido associada à expressiva simplificação no paradigma verbal do PB, falado especialmente

no Sudeste do país. Essas pesquisadoras puderam comprovar que, por volta de 1918, iniciou-se uma queda significativa no uso do sujeito nulo e este índice tem se elevado gradativamente. Apesar desta preferência, o PB ainda apresenta características de línguas *pro-drop*, tais como a possibilidade de inversão sujeito-verbo.

Outro aspecto bastante interessante do PB é o aumento gradativo da topicalização do sujeito, ou seja, do uso de sujeito duplo, como no exemplo:

(1) Meu professor ele disse que deveríamos estudar.

Esta é uma característica que vem se acentuando gradativamente no PB e que não é comum em outras línguas.

Ao contrário do PB, a língua inglesa é definitivamente uma língua não *pro-drop*, com todas as características peculiares de línguas como esta. Ela não aceita o sujeito nulo, nem a inversão sujeito-verbo, sua flexão verbal não é rica, apresenta verbos modais e os expletivos *it* e *there*, utilizados para o preenchimento da posição de sujeito mesmo em construções em que ele é facilmente recuperável. Não há registros de uso de sujeito duplo nesta língua.

O duplo sujeito no PB e este uso em língua inglesa por aprendizes brasileiros

Como dito anteriormente, o sujeito duplo não é comum em línguas, mas é uma peculiaridade que o PB vem apresentando, talvez devido à redução significativa do paradigma verbal utilizado no cotidiano. Esta característica não está presente na língua inglesa, mas é possível perceber que cada vez mais o aprendiz brasileiro tem transferido esta característica para esta língua.

Canato (2003), verificou que, para o aprendiz brasileiro, o uso de sujeito obrigatório é complexo. Ele geralmente o utiliza em casos em que também o faz na LM, como em:

(2) *I live near the school.* *(Eu moro perto da escola).

Apesar de, no PB, o sujeito nulo ser possível na construção acima, os brasileiros têm dado preferência ao seu preenchimento. Assim, não apresentam dificuldades em fazê-lo em língua inglesa também.

Já em casos em que no PB o sujeito não é utilizado, o aprendiz apresenta maiores dificuldades em preencher esta posição e acaba por omitir o sujeito, construindo sentenças agramaticais em língua inglesa, como é o caso de:

(3) [...] \emptyset is raining [...]. *(\emptyset está chovendo).

Podemos perceber, portanto, que o uso do sujeito na LE está intimamente relacionado ao seu uso na LM do aprendiz. Assim, como no PB há uma grande ocorrência de topicalização de sujeito, essa construção tem sido cada vez mais comum na produção de brasileiros aprendizes de inglês e é caracterizada pelo uso de um sintagma nominal e um pronome. Uma mensagem eletrônica elaborada por um aprendiz de nível intermediário exemplifica o que foi dito:

(4) Ana,

The course it's perfect.

My english class it was good. We worked with the vocabulary of last year.

The copies it's ok!!

Ok. let's go to lunch. I picke-up at 12:10 pm.

Esta mensagem possui apenas cinco orações, dentre as quais há três com o duplo sujeito, caracterizado pelo uso do sintagma nominal e o uso do pronome *it*. Este uso é inadequado e, certamente, não é devido a dificuldades da língua ou a explicações indevidas, já que é uma estrutura bastante simples, que nunca se modifica em língua inglesa. Ou seja, nesta língua, a estrutura de orações afirmativas é sempre sujeito + verbo + predicado, não havendo nunca este uso duplo do sujeito.

É interessante notar que o aprendiz elaborou o mesmo tipo de construção nas três orações, ou seja, utilizou o pronome *it*. As orações estariam completas e gramaticalmente corretas, no que concerne à questão sujeito, se o pronome *it* não tivesse sido acrescentado à construção, já que

sua função é a de substituição do sintagma nominal e, portanto, não deve ser utilizado juntamente com ele.

Canato (2003) já havia constatado esta característica. Em sua pesquisa, os aprendizes participaram de três etapas. Na etapa denominada construção livre, os aprendizes produziram textos com base na proposta dada. Nesta etapa, o duplo sujeito foi identificado em quatro orações, sendo três delas construídas pelo mesmo aprendiz. As quatro orações foram:

(5) [...] *the city it's too bigger* [...]*

(6) [...] *The proposal for the campaing it's been separate in 3 parts.* [...]*

(7) [...] *The first one it will talk about the problem* [...]*

(8) [...] *and the last part it will be talk about how we can help* [...]*.

Tanto no caso da mensagem apresentada acima quanto no da construção desses textos, o uso duplo de sujeito foi utilizado basicamente pelos mesmos aprendizes. Isso pode significar que, na LM, estes aprendizes utilizem o sujeito duplo com mais frequência do que os demais, isto é, que esta já seja uma característica do PB já incorporada por eles.

Tentando compreender melhor esse tipo de construções, em uma conversa informal com o aprendiz que escreveu a mensagem eletrônica, pedimos a ele que explicasse suas construções. Porém, ele não conseguiu explicar porque as construiu de tal forma. Ao contrário, as corrigiu.

Conclusão

A influência da LM na produção de aprendizes de LE tem sido demonstrada em diversas pesquisas (SELINKER, 1969; KELLERMAN, 1977, 1978; GASS, 1979, 1984; GASS; SELINKER, 1983; ODLIN, 1989; DURÃO, 1999; CANATO, 2003; DURÃO; CANATO, 2003).

Esta influência é maior em alunos de nível iniciante, mas, em muitos casos, persiste em alunos de nível avançado, especialmente se tais dificuldades não forem trabalhadas exaustivamente ao longo do processo de ensino. Pesquisas na área da cognição demonstram a importância da exposição, mas, especialmente, da prática para o alcance da perfeição.

Neste trabalho, foram unidas contribuições advindas da LC às da P&P porque existe uma inegável relação entre elas. Essas duas teorias, apesar de suas peculiaridades, propõem, por exemplo, a comparação entre as línguas e se centram no contraste das diferenças existentes entre duas ou mais gramáticas, permitindo o reconhecimento da importância das diferenças entre a LM e a LE do aprendiz e procurando meios de facilitar a aprendizagem destes itens por meio de exposição e prática.

O duplo sujeito tem se mostrado muito freqüente no PB. Este artigo procurou demonstrar que esta ocorrência tem influenciado as produções de brasileiros aprendizes de inglês para conscientizar professores da necessidade de um trabalho mais rigoroso no sentido de demonstrar que esta transferência não é adequada.

Atualmente, praticamente apenas pesquisadores têm consciência desta tendência de uso de duplo sujeito no PB, mas é importante que os aprendizes tomem conhecimento desta tendência para que este uso em língua inglesa possa ser minimizado. E cabe aos professores dar a eles oportunidades de prática em busca da perfeição.

CANATO, A.P.M.B.; DURÃO, A.B.de A.B. The double grammatical subject in the speech of Brazilian learners of English as a second language: the evident influence of the mother tongue. *Revista do GEL*, Araraquara, v.2, p.107-117, 2005.

■ **ABSTRACT:** *The mother tongue (MT) inevitably marks the interlanguage of second language (SL) learners. The input and the awareness of the differences among languages are fundamental in the SL development. According to the Principles and Parameters Theory (CHOMSKY, 1981), the linguistic principles are universal, i.e., are present in the mind of every human being, and the linguistic parameters are set from the received input during the acquisition process of MT. Dealing with the expression of the grammatical subject is a problem for Brazilian learners of English as a second language, partly due to its peculiarities in each language. On the one hand, English is considered a non pro-drop language, because it does not allow null subjects; on the other, Brazilian Portuguese is considered a language in transition from pro-drop to non pro-drop, owing to*

the use of overt subjects (DUARTE, 1996). Besides the parametric change, another feature that Brazilian Portuguese has been developing is the topicalized subject, i.e. the double grammatical subject (KATO, 1989). Accordingly, this paper aims to demonstrate the occurrence of this peculiarity of Brazilian Portuguese in the speech of Brazilian learners of English in the light of the Principles and Parameters Theory and the Contrastive Linguistics Error Analysis.

■ **KEYWORDS:** *Second language acquisition/learning. Mother tongue influence. Double subject. Pro-drop parameter. Principles and Parameters Theory. Contrastive Analysis Theory. Error Analysis.*

Referências

CANATO, A.P.M.B. **A influência do português como língua materna/ primeira língua no processo de aquisição/aprendizagem do inglês: a questão sujeito gramatical.** 2003. 132f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências e Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

CHOMSKY, N. **Lectures in government and binding.** Dordrecht: Foris, 1981.

CORDER, S.P. The significance of learners' errors. **IRAL**, Ann Arbor, Michigan, v.4, p.161-170, 1967.

_____. The study of learners' language: error analysis. In: CORDER, S.P. **Introducing applied linguistics.** Harmondsworth: Penguin Books, 1973. p.256-294.

DUARTE, M.E.L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: KATO, M.A.; ROBERTS, I. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica.** Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p.107-128.

DURÃO, A.B.de A.B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina: Editora da UEL, 1999.

DURÃO, A.B.de A.B.; CANATO, A.P.M.B. O traço da língua materna na interlíngua de aprendizes de inglês como língua estrangeira. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina-PR, v.6, n.1, p.109-122, 2003.

GASS, S. Language transfer and universal grammatical relations. **Language Learning**, Ann Arbor, v.29, p.327-344, 1979.

_____. A review of interlanguage syntax: language transfer and language universals. **Language Learning**, Ann Arbor, v.34, p.115-132, 1984.

GASS, S.; SELINKER, L. (Eds.). **Language transfer in language learning**. Rowley, Mass.: Newbury House, 1983.

KATO, M. Tópico e sujeito: duas categorias na sintaxe? **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v.17, p.109-131, 1989.

KELLERMAN, E. Toward a characterization of the strategy of transfer in second language learning. **Interlanguage Studies Bulletin**, Utrecht, v.2, p.58-145, 1977.

_____. Transfer and non-transfer: where we are now. **Studies in Second Language Acquisition**, New York, v.2, p.37-57, 1978.

LADO, R. **Linguistics across cultures**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.

ODLIN, T. **Language transfer: cross-linguistic influence in language learning**. New York, Melbourne: Cambridge University Press, 1989.

RUTHERFORD, W.E. **Second language grammar: learning and teaching**. London: Longman, 1989.

SANTOS, A.M.B.dos. O sujeito pronominal em contexto de mudança paramétrica: a escrita de alunos do Ensino Médio. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina-PR, v.4, p.221-240, dez.2001.

SELINKER, L. Language transfer. **General Linguistics**, Binghamton, v.9, n.2, p.67-92, 1969.

_____. Interlanguage. **IRAL**, Heidelberg, v.X, n.3, p.209-231, 1972.